

# Aspectos estético e cicatricial pós-operatórios da postectomia por três diferentes técnicas cirúrgicas: análise randomizada, prospectiva e interdisciplinar

## *Postoperative aesthetic and healing features of postectomy using three different surgical techniques: a randomized, prospective, and interdisciplinary analysis*

LORENZO NUNES ANGIOLETTI<sup>1</sup> ; LUKA MENDONÇA MELO FAJARDO<sup>1</sup>; ELONIR GOMES<sup>2</sup>; ELIANE MAZZUCO DOS SANTOS<sup>3</sup>.

Foi com extremo interesse que lemos o artigo “Aspectos estético e cicatricial pós-operatórios da postectomia por três diferentes técnicas cirúrgicas: análise randomizada, prospectiva e interdisciplinar”, publicado na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões<sup>1</sup>. Os resultados cicatriciais e estéticos são divergentes em decorrência, principalmente, da grande quantidade de especialidades médicas aptas à realização deste procedimento, porém os estudos clínicos mostraram a técnica Plastibell® (PB) como sendo a melhor no quesito cicatrização e a técnica subcuticular (SC) no quesito estético, baseado nas notas dadas por especialistas de três áreas médicas diferentes (pediatria, dermatologia e cirurgia plástica).

Fica claro com a leitura, que o estudo poderia ser revisitado a partir de métodos mais descritivos no modo em que ocorre a avaliação dos critérios estéticos e cicatriciais, porém é inegável a contribuição feita, a partir do ponto em que demonstra como diferentes áreas da Medicina se posicionam em relação a critérios estéticos e cicatriciais de um procedimento cirúrgico. Como visto, a área da cirurgia plástica se mostrou a mais rigorosa, com grande número de notas inferiores a 3, mostrando como é a visão de médico que lida diariamente com o conceito de “beleza” e com o julgamento de seus pacientes que estão ali justamente em busca de “perfeição”. Já a pediatria se mostra como especialidade não tão rigorosa quanto à evolução estética e cicatricial pós-operatória tendo a maior porcentagem de notas acima de 4 e 5 (90%)<sup>1</sup>.

Em termos de complicações, a parafimose ocasionada pelo deslocamento do anel plástico é a que tem a maior frequência (41,8%), seguida de hemorragia (32,9%) e estenose prepucial (22,8%)<sup>2</sup>. Hemorragias e parafimose são mais comuns em postectomias feitas com o dispositivo Plastibell® e a estenose prepucial ocorre com mais frequência em circuncisões por técnica convencional. Porém, segundo estudo de Talini et al.<sup>2</sup>, não houve diferença estatisticamente significativa quando comparadas às complicações entre as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas neste serviço. Sendo assim, não existem contraindicações para o uso do dispositivo Plastibell® baseadas em complicações, se mostrando a técnica cirúrgica com melhores resultados em cicatrização<sup>1</sup>, ficando para trás apenas no quesito estética para o método com a sutura subcuticular.

Ademais, o estudo de Falcão et al.<sup>1</sup> abre margem a novos ensaios que evidenciem a importância do processo cicatricial e estético ao longo da vida dos pacientes. Ademais, deve-se contemplar o impacto que pode ser causado por quaisquer danos estéticos e conseqüentemente, a avaliação de possíveis prejuízos à autoestima do paciente de acordo com a técnica operatória empregada, além de levar em conta a frequência de cada complicação de acordo com a técnica utilizada. O estudo descritivo de Costa Jr.<sup>3</sup>, traz para reflexão o gerenciamento do planejamento cirúrgico e os indicadores de tempo operatório demandados no centro cirúrgico de acordo com as especialidades envolvidas, de modo a

1 - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, Acadêmicos do Curso de Medicina - Tubarão - SC - Brasil 2 - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, Professora Mestre em Educação - Tubarão - SC - Brasil 3 - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, Professora Mestre em Saúde Coletiva - Tubarão - SC - Brasil

tornar-se ideal a revisão geral da gestão do tempo. Isso permite, inclusive, mudanças que busquem aprimorar aplicabilidade por efetividade do método cirúrgico e a gestão geral do hospital.

Não obstante, há, portanto, falta de revisões literárias que em suma confirmam maior especificação dos critérios avaliados por meio de métodos mais descritivos. Importante também qualificar a questão estética e o impacto na vida dos pacientes, e como isso pode afetar a autoestima. No entanto, é mister reconhecer a importância das médias atingidas pelo método convencional com sutura subcuticular, além da importância deste estudo em si, em abrir precedente a novas reflexões que levem a avanços em diversas áreas do manejo médico<sup>1</sup>. Essas contemplam desde a compreensão do conceito estético para as diversas especialidades, técnica mais adequada para cada caso e novas maneiras de se aplicar o gerenciamento de tempo, na postectomia de forma a otimizar a gestão do centro cirúrgico<sup>3</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Falcão BP, Stegani MM, Tenório SB, Matias JEF. Aspectos estético e cicatricial pós-operatórios da postectomia por três diferentes técnicas cirúrgicas: análise randomizada, prospectiva e interdisciplinar. *Rev Col Bras Cir.* 2020;47(1):1-13. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202626>.
2. Talini C, Antunes LA, Carvalho BCN, Schultz KL, Valle MHCPD, Aranha Junior AA, Cosenza WRT, et al. Postectomia: complicações pós-operatórias necessitando reintervenção cirúrgica. *einstein (São Paulo).* 2018;16(3):eAO4241. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4241>.
3. Costa Jr AS. Avaliação dos tempos operatórios das múltiplas especialidades cirúrgicas de um hospital universitário público. *einstein (São Paulo).* 2017;15(2):200-5. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017GS3902>.

Recebido em: 21/04/2021

Aceito para publicação em: 26/04/2021

Conflito de interesses: não.

Fonte de financiamento: nenhuma.

### Endereço para correspondência:

Lorenzo Nunes Angioletti

E-mail: [lorenzoangioletti123@gmail.com](mailto:lorenzoangioletti123@gmail.com)

